

São Paulo, 01 de novembro de 2012
Sandy - Uma lição a aprender e compartilhar

Por Alexandre Yokote

Sem dúvida, mundialmente o destaque desses últimos dias não foram as eleições americanas, os apagões do Brasil, a criminalidade na capital paulista, a Lei Carolina Dieckmann, crise europeia, resultado trimestral das companhias, guerra civil na Síria, atentados, ... Muita coisa rolou, mas o destaque é o Sandy, que foi tempestade tropical, furação cat 1, ciclone pós tropical, ...

Um evento esperado, mas com danos incertos. Pouco se falou, mas o Sandy foi muito mais fatal no Caribe (em especial Haiti) do que nos EUA, mas financeiramente mais catastrófico nos EUA.

Quais são as lições a discutir, aprender e compartilhar:

- 1) Ainda desconhecemos o poder da natureza. Sabe-se que há períodos específicos para ocorrência desses eventos climáticos, tanto que o risco percebido pela comunidade, de modo geral era menor do que o real. O encontro de eventos climáticos, da tempestade com as massas de ar frio e o período de lua cheia, gerou cenários na linha do "the perfect storm". As inundações e nevascas em pleno outono, sensação térmica de 5°C.
- 2) Preparo prévio é indispensável. O governo já sabia do potencial do Sandy e agiu para alertar a população de forma a reduzir a abrangência de perdas. Mas como destacado antes, o risco percebido era menor pela comunidade, tanto que muitos não atenderam a recomendação de evacuação, além da falta de insumos, alimentos e água, filas e mais filas antes do Sandy atingir a costa. Numa sociedade reconhecidamente consumista, por mais que houvesse preparo, acredito que sempre iria faltar.
- 3) Proteções falham ou são subdimensionadas. Sistemas de contenção das inundações foram implementadas, mas ainda assim teve rompimento de dique em New Jersey e "3 pés de água salgada" no piso da bolsa de NY. Os túneis de metro inundaram. Transformadores explodiram, cabeamentos elétricos entraram em curto, faltou combustível ou não tinha energia para as bombas, ...
- 4) Um plano de resposta a desastre deve ser mantido. As abrangências de danos com vidas, meio ambiente e patrimônio, além de operabilidade da economia só não foram maiores pela atuação eficaz do plano de resposta a desastre do governo americano e atuação dos recursos locais. Ocorreram incêndios em condomínios, desmoronamento de fachada de prédio, a iminência de queda de um guindaste / grua, queda de árvores, vazamento de óleo diesel (1,136 milhão de litros) de uma refinaria. Ainda há milhões sem luz na região, mas já assistimos a vida retornar ao normal em Manhattan, com café quente, shows na Broadway, Wall Street. É claro que ainda está um caos, com a falta de luz, metro e com o trânsito, mas devemos admitir que em outros locais a resiliência é muito pior. Notamos claramente que a cultura de Business Continuity Planning (Continuidade de Negócios) é forte nas empresas e serviços públicos, bem como uma gestão de crises.
- 5) Perdas para o mercado segurador. O evento atingiu um local com forte cultura em seguros, onde muitos possuem proteção de seguros para vida e patrimônio, além de ser um local que é o centro financeiro da maior economia mundial. Tanto que a interrupção em Wall Street trava inúmeras negociações a nível mundial. Mas acima de tudo não podemos negligenciar as perdas diretas sofridas pelas seguradoras e resseguradoras, uma estimativa de 5 a 20 bilhões de dólares, que desde 2ª. feira já afetava a cotação das resseguradoras nas bolsas europeias. As perdas seguradas dessa ordem irão "devorar" os lucros das empresas de seguros expostas ao evento.
- 6) Os eventos climáticos estão ficando mais frequentes e mais intensos. Estudo da Munich Re (resseguradora) já notava o aumento das frequências de eventos climáticos, principalmente em

Newsletter



relação aos eventos geológicos. É algo incerto, mas a cada dia, muito mais indivíduos defendem a relação das mudanças climáticas com esse aumento dos eventos climáticos extremos. Os eleitores americanos já começam a exigir um posicionamento dos candidatos com relação às mudanças climáticas.

A importância da prevenção, mesmo com a incerteza da causalidade pelas emissões de gases de efeito estufa, a importância de um preparo, gestão integrada de emergências local e federal, um plano de respostas a desastres e o aumento da resiliência por meio de planos de continuidade de negócios são questões que devemos reforçar a cada dia mais na gestão de negócios.

Nas próximas semanas poderemos acompanhar o plano de recuperação pós desastre e uma melhor idéia das perdas decorrentes do evento.